

Esquema: Passos do processo de investigação de Evento Adverso Infeccioso EA-IRAS/SURTO pela CCIH-SCIH de EAS.

EIXO	AÇÕES RECOMENDADAS	JUSTIFICATIVAS	INFORMAÇÕES COMPLEMENTAR E RACIONALIDADE TEÓRICA - PRÁTICA
Notificação de Surto	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios para notificação de caso e surto: O surto de determinado agravo pode ser estimado a partir de parâmetros quantitativos e qualitativos. • 1ª Ocorrência de determinado MO-MR no EAS (Infecção ou colonização) • Surtos de Infecção relacionada à assistência à saúde - IRAS • Surtos de MO-MR com perfil epidemiológico importantes (genes plasmídiais) e agentes comunitários de transmissão hospitalar. • Informar o laboratório do surto para conservação e guarda das amostras. 	O EAS com detecção surto deve comunicar o evento imediatamente para os órgãos competentes. Atribuição e competência da CCIH realizar investigação epidemiológica de casos e surtos, e implantar medidas imediatas de controle para Prevenir e/ou conter a disseminação de MO-MR	<p>*Como/ Onde: Notificar surtos por: e-mail ceciss@saude.sc.gov.br Formulário de Surtos e Agregado de Casos Formsus- ANVISA http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=8934</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem: qualquer profissional responsável pela investigação no Estabelecimento de Assistência a Saúde - EAS • Quando: a qualquer momento do início da investigação; • O quê: informações padrão, contidas no formulário.
Detectar a ocorrência de um surto	<p>Sinais de Alerta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os níveis endêmicos ↑ (diagrama de controle); • Ocorrência de MO-MR de importância epidemiológica • Ocorrência de MO-MR OU mudança do padrão de sensibilidade dos MOs. • Diagrama de controle 	Monitorar a ocorrência de MO-MR, avaliar qual **CENÁRIO o EAS se encontra e ações e medidas recomendadas, conhecer o perfil epidemiológico e níveis endêmicos.	<p>Nota Técnica Nº 01/2016 CECISS/LACEN (** pag. 13 a 23) http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10654&Itemid=84</p> <p>Notificar MO-MR em formulário Formsus - CECISS - 2017 http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=30275</p>
Definição de caso	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo - Lugar – Pessoa (Nexo epidemiológico) • Uma vez estabelecida à definição de caso, iniciar a busca intensiva de casos com o propósito de determinar a verdadeira magnitude do surto. Essa busca deve ocorrer em todos os lugares que tenham tido alguma relação com o surto investigado. 	Investigar o surto. Estratégia de Busca: Ativa e Passiva. Inicia, com frequência, sem hipótese clara, requerendo o uso de estudos descritivos para a formulação de hipóteses (relação causa-efeito).	<p>*Estabelecer definição de caso</p> <p>*Identificar e listar casos, usar ferramentas para a coleta de dados (TABELA – Máscara enterobactérias – CECISS)</p> <p>*Caracterizar o surto: tempo, lugar e pessoa.</p> <p>*Responder a magnitude, gravidade, tamanho, abrangência.</p>
Listar os casos e fatores de risco	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar modelo de planilha Excel • Caracterização Pessoa-tempo-lugar. • Indicar características comuns aos casos. • Descrição básica que permita elaborar hipóteses a serem testadas em estudos analíticos e na implantação de medidas precoces de controle. 	Consultar relatórios e experiências de surtos semelhantes, buscar fatores de risco. Investigação dos casos potenciais, riscos de Transmissão Cruzada e Horizontal (Persistência de plasmídeos) Vigilância Ativa Microbiológica.	<p>* Medir para: Avaliar o sistema, identificar áreas de alto risco, identificar o que está funcionando e o que está com problemas, para definir prioridades e reconhecer melhor aquilo que é medido</p> <p>Máscara: http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=4143&Itemid=86</p>
Diagnóstico Laboratorial	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratórios de microbiologia: Detecção precoce de Resistência microbiana: Estrutura e Capacidade Declarada x Real: Os exames de TSA que atendam as metodologias – CLSI; EUCAST http://www.eucast.org/ e BrCAST http://brcast.org.br/documentos/. Atender Norma e Metodologias vigentes. • Guarda das cepas/isolados dos Microrganismos. • Envio de amostras ao Laboratório de Saúde Pública - LACEN 	Confirmar o diagnóstico Padrão molecular Biologia Médica – LACEN Cadastro de usuários e http://gal.saude.sc.gov.br/ * Para 2017 → GAL - Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/Comunicado_016_2016.pdf	<p>Critérios de Envio de Cepas. LACEN http://lacen.saude.sc.gov.br/ e Legislação Estadual (CECISS) NT Nº 01/2016 CECISS/LACEN http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/Nota_tecnica_01_2016_CECISS_LACEN.pdf</p> <p>Comunicado 015/2016 e demais legislações pertinentes. http://lacen.saude.sc.gov.br/arquivos/Comunicado_015_2016.pdf</p>
Principais Medidas de Prevenção e controle	<ul style="list-style-type: none"> • INDICADO: Consultar Legislações, Normas e Diretrizes vigentes, bem como guias nacionais e internacionais, estudar e atualizar-se sobre os temas. ✓ Revisar, auditar e validar adesão aos protocolos: Higiene das Mãos – HM nos cinco momentos Estratégia Multimodal; Culturas de Vigilância Ativa para grupos de risco: Foco na população. EPIs e as Precauções Padrão – PP, de Contato – PC e Adicionais. Coorte e isolamentos. Medidas ambientais – Higiene do Ambiente - HA diária e terminal (método, a frequência, diluição de saneantes) produtos para superfícies, pisos, paredes e estruturas fixas; Uso Racional de Antimicrobianos. *Dimensionamento de profissionais envolvidos na assistência a saúde. RH e Educação Continuada – Processos. • NÃO INDICADO de imediato: fechamento de unidades, coleta de amostras ambientais (não é regra; depende do surto) 	Prevenir a disseminação de MO-MR e controle do surto. Identificar Falhas Ativas e Latentes, Condições que produzem erros e violações das Boas Práticas e na adesão aos protocolos (HM, HA, PC, PP, Transmissão Cruzada e/ou Horizontal, Separação Geográfica e/ou Coorte de PS e/ou Pacientes afetados, Cultura de vigilância Ativa – Swabs, prescrição, dispensação e descalonamento de ATB).	<p>Nota Técnica Nº 01/2016 CECISS/LACEN http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10654&Itemid=84</p> <p>Guias online (ANVISA, CDC, <i>Official Journal of the Brazilian Association Diretrizes da ESCMID Ano III. Volume 3. Número 3. 2014</i>) http://jic.abih.net.br/index.php/jic/article/view/99/pdf & outros, sempre BASEADOS NAS MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS.</p> <p>DIA 05 DE MAIO – Dia Mundial de Higiene de Mãos. A página pode demorar um pouco para abrir, mas é normal. http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/noticias/104-5-de-maio-de-2017-dia-mundial-de-higiene-das-maos</p>
Informações da Investigação (Anexa-los formulário de notificação de surto)	<ul style="list-style-type: none"> • É altamente recomendado que sejam elaborados RELATÓRIOS PARCIAIS e contemplar Os elementos-chave de um relatório de surto • RELATÓRIO FINAL da investigação deve conter a descrição do evento (todas as etapas), incluindo tabelas e gráficos, as principais conclusões e recomendações, e divulgá-lo ao Hospital e às autoridades governamentais – CECISS/ANVISA. OBS: Atender ao tempo aprazado. 	Apresentar dados e atualizações nas visitas diárias a(s) unidade(s) envolvidas, por e-mail e/ou relatórios - feedback , aos PS, as Equipes, a direção, comissões (NSP) e Autoridades governamentais, propiciar ambiente cooperativo e Proativo.	<p>Recomendações: Desde o início do surto, as medidas e ações de prevenção implementadas devem constar no relatório. Conforme a progressão da investigação, medidas mais específicas serão incluídas e ao final, as recomendações devem focar a prevenção de novos surtos. Investigação de EA-IRAS em EAS: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro5-InvestigacaoEventos.pdf</p>